

INSPETORIA SALESIANA DO  
NORDESTE DO BRASIL

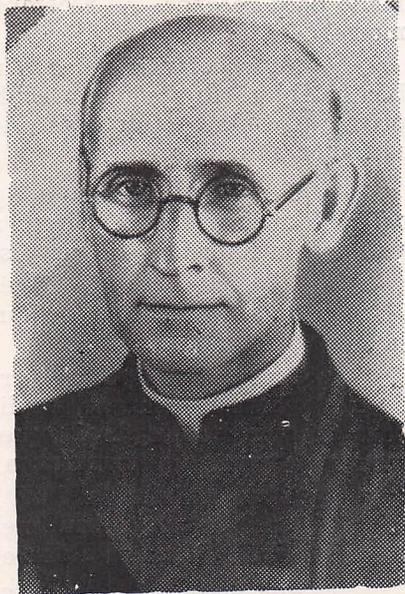
Recife, 30 de agosto de 1980

Caríssimos irmãos.

Recebi do Revmo. Sr. Pe. Inspetor o encargo de escrever a carta mortuária do

*Padre Antônio Viet*

falecido em Recife-PE no dia 09 de agosto de 1978, com 94 anos de idade, 69 de profissão religiosa e 62 de sacerdócio.



É mais um velho JEQUITIBÁ que tomba, deixando uma vasta clareira aberta na vinha já escassa de obreiros da nossa Inspetoria.

É mais um combatente que chamado pelo PAI, deixa as linhas do bom combate na terra, para fazer parte da falange dos eleitos no céu!

É o servo bom e fiel que recebe o convite para entrar na alegria e no gozo do seu Senhor!

Pe. Antônio foi receber o prêmio de sua longa vida totalmente consagrada a Deus. Como S. Paulo poderá dizer: "Bonum certamen certavi, cursum consummavi, fidem servavi: Ideoque reposita est mihi corona justitiae!"

"Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé: resta-me agora receber a coroa da justiça!"

De fato, ele foi um grande salesiano! Pequeno na estatura, porém um gigante na santidade!

Infelizmente não temos muitos dados sobre a sua vida.

Na sua Pasta no Arquivo Inspeitoral há pouca coisa, mas o que existe é suficiente para sabermos quem ele foi e termos uma idéia exata da sua personalidade. A sua vida de religioso exemplar é o seu melhor documento, a sua verdadeira Carteira de Identidade. Nada mais precisamos.

Viveu e morreu como um autêntico filho de Dom Bosco, fiel à sua vocação!

Foi um homem de Deus! Um salesiano sem jaça no qual não havia dolo!

Amava apaixonadamente a sua Congregação. Só para ela viveu desde o dia em que entrou na casa salesiana, até o momento que foi chamado para receber a recompensa prometida aos que foram fiéis até à morte!

Na observância das Santas Regras foi um perfeito imitador do Beato Miguel Rua a quem conheceu e de quem era muito devoto. Dele procurou copiar as virtudes que enriqueceram o seu grande coração de educador salesiano.

Um dia manifestou a alguém o desejo de não morrer antes de ver o Pe. Rua beatificado. Dizem até que lhe pediu essa graça e alcançou, pois teve a felicidade de ver o seu patrono elevado às honras dos altares.

Não teve a dita de celebrar a sua missa porque a vista já não o ajudava mais. Celebrava sempre a missa votiva de Nossa Senhora que já sabia decorada.

Com certeza, porém, terá rezado muitas vezes diante da imagem do novo bem-aventurado, suplicado confiante muitas graças para si e para os seus irmãos de Congregação. Terá pedido para todos especialmente a graça da perseverança na própria vocação.

A sua enfermidade foi longa e o fez sofrer muito, mas também nisso ele nos deixou o seu exemplo. Como Cristo no Getsêmane soube dizer ao PAI: "Faça-se a tua e não a minha vontade!"

Por vezes é certo, terá tido algum momento de impaciência, coisa muito natural em todo enfermo. Todavia a sua virtude sabia contrabalançar esses momentos que nem ousamos chamar de negativos.

Devoto como era de Nossa Senhora Auxiliadora fez do terço a sua arma de combate e seu escudo de defesa. Tinha continuamente o terço em suas mãos e os lábios a murmurar a saudação angélica: "Ave Maria, cheia de graça!"

Amante como era do trabalho, enquanto lhe foi possível ajudou ao irmão Pedro Ivo na fabricação de velas. Na sua humildade dizia: "faço isso para não perder tempo." O tempo para ele valia ouro.

Abraçou com empenho o lema deixado por Dom Bosco aos seus filhos: "Virtude e trabalho." Pe. Viet bem poderá ser apresentado a todos nós como modelo e paradigma de vida religiosa, sacerdotal e salesiana.

Como aluno e aspirante salesiano, eu o conheci quando ele era conselheiro profissional e prefeito no Liceu Salesiano do Salvador na Bahia.

Era ainda bastante jovem naquele tempo, mas a sua figura de asceta já nos impressionava. Penso que a sua vida edificante tenha influenciado na minha vocação incipiente. Como era querido pelos aprendizes e alunos, apesar da sua aparente rigidez! Depois disto o vi muitas vezes ainda. Sobretudo o vi nos últimos anos já alquebrado pela enfermidade, mas sempre a mesma figura de um homem santo!

Nos colégios por onde passou viva é a sua lembrança entre os numerosos ex-alunos, cooperadores e amigos que deixou, máxime, no Liceu Salesiano do Salvador-Bahia e no Colégio Salesiano Nossa Senhora

Auxiliadora em Aracaju-Sergipe. Ouvi nestes colégios pronunciamentos de antigos alunos e cooperadores como este: 'Pe, Antônio foi um homem admirável, trabalhador, humilde e sacrificado.'

"Quantas vezes o víamos como diretor com uma enxada ou uma pá nas mãos, um grosso vergalhão de ferro a desentupir nos dormitórios e nos pátios, esgotos de banheiros e sanitários! Isso nos edificava tanto a ponto de nos sentirmos obrigados a ajudá-lo nesse humilde mister."

Fazia essas coisas sem ostentação, sempre na surdina e sem alar-des que pudessem chamar atenção. Era um homem cômico de suas responsabilidades!

Procurou trabalhar sempre no anonimato. Sendo, porém, a virtude como o sol que rasga as brumas que o encobrem e aparece em todo o seu brilho, assim era a sua virtude. Aparecia límpida e desanuviada para edificação dos que com ele conviviam.

Falava pouco e escandindo as palavras, que saíam dos seus lábios sempre buriladas pela prudência e pela exatidão.

Cuidadoso para com os salesianos em formação os acompanhava com carinho não deixando que lhes faltasse nada do que era necessário.

Dizia-me um sacerdote que foi tirocinista no seu tempo de diretor, que ele vendo alguém que precisava de roupas, ou outros objetos de uso, mesmo sem pedir, os encontrava em suas celas, tudo marcado com o próprio nome.

Era o bom diretor que ali colocava tudo aquilo com o desvelo de um pai que sabe cuidar com amor dos seus filhos.

Como Ecônomo Inspetorial, dizia o Pe. Inspetor de então, (Dom Ladislau Paz) parecia quase escrupuloso. Anotava, exigia e prestava conta até dos centavos.

Sabia exigir dos dependentes o cumprimento do dever com tal prudência que não irritava ninguém. Era meticoloso sem ser mesquinho. Duro consigo mesmo, generoso para com os outros. Em suma, bem merece ser chamado: "O VIR JUSTUS!"

UM DESEJO SEU: Falando com um salesiano que o foi visitar um dia em que se achava muito mal, lhe pediu para dizer aos superiores que gostaria depois de sua morte, que os seus restos mortais fossem descansar na Cripta do Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora em Jaboatão.

SEU TESTAMENTO: Querendo morrer como Dom Bosco, despojado de tudo que fosse supérfluo, deixou com o Sr. Pedro Ivo e se acha na sua Pasta no Arquivo Inspetorial um pequeno escrito com as seguintes recomendações:

O relógio que uso foi o do Pe. Camilo do Bonghi.

A lente quadrada com cabo foi trazida pelo Pe. Bicker da Alemanha.

É bom restituir.

A estátua do Sagrado Coração de Jesus foi presente de D. Odette.

O classificador de mesa foi presente de Carpina no 50.º de Ordenação.

O cadeado com letras segredo, o segredo é o nome Paris.

Eis a lição de desapego que nos deixa um salesiano que ocupou cargos de destaque na Congregação, mas nunca apegou o coração a coisa alguma.

Morreu como viveu! Pobre dos bens terrenos, mas rico dos bens do céu!

#### SEU CURRÍCULUM VITAE:

Nasceu Pe. Antônio Viet na cidade de Pfaffchwende na Prússia-Alemanha, no dia 14 de dezembro de 1884, sendo batizado no mesmo dia. Foram seus pais: Guilherme Viet e Isabel Rohrig Viet. Fez o curso primário na Prússia e o secundário em Penango-Itália.

Entrou no noviciado em 1909. Recebeu o hábito clerical nesse mesmo ano das mãos do Pe. Paulo Albera-Reitor-Mór da Congregação.

Fez a primeira profissão religiosa em Lombriasco-Itália em 1909 e a perpétua em Lanzo Torinese-Itália em 1913.

O tirocínio prático o fez em Penango-Itália, Viena-Áustria e Turim-Oratório.

Recebeu a primeira tonsura, as ordens menores e subdiaconato em Viena em 1915. Diaconato em Oswiecim-Polônia aos 03 de agosto de 1916.

Presbiterato aos 03 de dezembro do mesmo ano também em Oswiecim-Polônia.

Chegou ao Brasil em 1921. Seu primeiro campo de trabalho foi o Colégio S. Joaquim em Frei Caneca-PE.

Foi depois conselheiro profissional no Colégio Salesiano Sagrado Coração no Recife. Prefeito e conselheiro profissional no Liceu Salesiano do Salvador-BA. Diretor e prefeito no Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora em Aracaju-SE. Diretor e prefeito no Liceu Salesiano do Salvador-BA.

Professor e confessor no Colégio Salesiano S. José de Natal-RN. Reitor do Seminário Metropolitano de Belém-PA. Prefeito no Colégio Dom Bosco de Manaus-Amazonas. Ecônomo Inspetorial por sete anos.

Professor e confessor no Colégio Pe. Rinaldi-Carpina-PE.

Confessor no Colégio Salesiano Sagrado Coração em Recife-PE onde permaneceu até à morte.

Meus caros irmãos, esta é em miniatura a fotografia de um salesiano que merecia não apenas uma simples e pequenina carta mortuária, mas sim, uma longa biografia. Parece que Pe. Antônio Viet guardou na lembrança as palavras de Dom Bosco aos sócios salesianos no dia de sua profissão:

“Recorda-te muitas vezes da grande recompensa que o Divino Salvador prometeu a quem abandona o mundo para o seguir: Esse receberá o cêntuplo nesta vida e a recompensa eterna na futura. Se, pois, a observância de nossas Constituições alguma vez chegar a ser-te penosa trazê-la à memória as palavras de S. Paulo que diz: são momentâneos os padecimentos da vida presente, mas são eternos os gozos da vida futura; e quem padece com Jesus Cristo na terra com Jesus Cristo será um dia coroado no céu.”

Vamos concluir, pedindo ao Senhor da Messe que envie à nossa Congregação vocações de jovens da têmpera e da santidade do Pe. Viet.

Que a sua vida esboçada nestas pobres linhas nos sirvam de estímulo a continuar o bom combate nas fileiras salesianas até o dia em que formos chamados a receber a coroa prometida aos que foram fiéis até o fim!

E que o Pe. Antônio lá do céu nos ouça e ajude com o exemplo de sua vida de salesiano de escol<sup>as</sup> a sermos seus imitadores!

Uma prece pela sua alma, pela nossa Inspetoria e pelo vosso irmão em Dom Bosco.

Pe. Manoel Firmo Nazareno de Araújo  
Secretário Inspetorial.

Dados para o necrológio:

Pe. Antônio Viet. — nascido em Pfaffchwyende-Prússia-Alemanha aos 14 de dezembro de 1884.

Falecido em Recife-PE aos 09 de agosto de 1978, com 94 anos de idade, 69 de profissão e 62 de sacerdócio

Foi diretor por 9 anos.